

12.11.1997

CORREIO BRAZILIENSE

VIOLÊNCIA

Casa abrigará mulheres ameaçadas no próprio lar

Rosana Tonetti

Da equipe do **Correio**

Orai e vigiai, recomenda a Bíblia. Com a inauguração da primeira Casa Abrigo do Centro-Oeste, o Conselho de Direitos da Mulher (-CDM) e o governo vão vigiar e zelar pela segurança de mulheres gravemente ameaçadas de morte. A partir de hoje a casa, que demorou dois anos para a conclusão das instalações, já tem condições de receber as primeiras vítimas. Duas mulheres aguardam o sinal verde para se mudarem. Uma delas está escondida, por medidas de segurança, em Belo Horizonte e a outra pediu, recentemente, proteção à Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam).

A Casa Abrigo terá capacidade para acolher dez mulheres ameaçadas de morte em suas casas, além de seus filhos com idade até 16 anos (média de três filhos por mulher). O atendimento é exclusivo às mulheres que, apesar da iminência de morte, não têm outra alternativa para se proteger das ameaças. As instalações compreendem seis quartos, espaço para reuniões, biblioteca, sala de recreação e jardins. A Polícia Militar garantirá a segurança.

O endereço está sendo trancado a sete chaves. Aliás, do sigilo depende o bom desempenho do projeto. "Temos conseguido compreensão inclusive da imprensa no sentido de preservar a localização. Nosso principal objetivo é garantir a segurança destas mulheres", explicou a Coordenadora do Programa de Combate e Prevenção da Violência Contra a Mulher do CDM, Graça Campos.

Antes de receber as acomodações na Casa Abrigo, a vítima se compromete a não revelar em hipótese al-

guma o endereço. Seus filhos também são orientados no mesmo sentido e transferidos para uma escola nas proximidades do local. Um carro estará à disposição para atender as necessidades de transporte das hóspedes. A Deam fará a triagem das mulheres que necessitam da proteção da Casa Abrigo.

AUTO-ESTIMA

Na nova residência elas encontrarão assistência médica, psicológica e jurídica. A permanência máxima será de 90 dias, mas nenhuma mulher será expulsa da Casa Abrigo sem antes ter condições de deixá-la. Para tanto, dois grupos de profissionais estarão auxiliando-a. O primeiro fará o trabalho de cidadania, tentando reintegrá-la e capacitá-la socialmente. O segundo dará suporte psicológico com o objetivo de resgatar a sua auto-estima.

"Antes da campanha para governador eu não imaginava que a violência contra a mulher era tão grande. Ao entrar em casas e barracos vi o quanto as mulheres sofrem agressões, sobretudo por maridos alcoolizados. Há muito precisávamos criar um meio de protegê-las. Apesar da possibilidade de se criar mais casas deste tipo, espero não precisar fazê-lo porque este tipo de violência tem que acabar", afirmou o governador Cristovam Buarque. A Casa Abrigo está inscrita no artigo 276, inciso II, da Lei Orgânica do Distrito Federal.

Dados da Polícia Civil apontam que, em 1996, 5.404 mulheres sofreram lesões corporais, 285 foram mortas e 285 estupradas no Distrito Federal. O órgão não informou, para este mesmo ano, o número de ameaças e atentado ao pudor. Mas em 1995 estes dois tipos de violência foram registrados, respectivamente, 2.143 e 144.

"A Casa Abrigo não é uma ilha da fantasia para dez mulheres e seus filhos que estão à beira da miséria. Ela é destinada a mulheres que, se não forem protegidas, podem acabar mortas", esclareceu a presidente do CDM, Maria Ricardina de Almeida.

Além do CDM, apóiam a Casa Abrigo as secretarias de Governo, Saúde, Segurança, Trabalho, Cultura e Educação. "Temos também muito apoio da Defensoria Pública. Porque antes de fazer valer os direitos humanos, a médio e longo prazo precisamos de indicadores de mudança na base da sociedade", salientou Maria Ricardina.